



Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XIX, Edição II

Setembro de 2017

Nuno Miguel Henriques interpreta “Poemas e Canções de Autores Portugueses”



Nesta edição:

Como é lindo o Alentejo	2
Naufrágio	3
Recordações de Teatro	4
Boa noite Pedro Machado	5
Um alerta aos jovens	6
Chegou a escola	7
Meditações	8
Minhas Senhoras e meus Senhores	11
Amigos do Boletim	12

A Verdade da Memória

Se não existir memória, não existe pensamento; sem este não temos ideias e sem ideias jamais poderemos ter futuro. Por isso mesmo, a Casa do Artista é o porvir da criação do século XXI.

É neste lugar que estão as histórias e as lembranças, mas simultaneamente uma esperança numa geração, que por vezes ignora tão grande e inovador foi Portugal, nas artes, nas letras e na cultura.

Os residentes, são património imaterial da língua de Fernando Pessoa, das artes cénicas de Amélia Rey Colaço, do cinema de Oliveira ou do fado de Amália.

Só os ignorantes, não prestigiam o saber e a sapiência, das várias valências que hoje e em boa hora, escolheram este lar para o convívio fraterno e cheio de boas condições, para umas férias de amor e ternura.

Ser artista é ser mais humano, do que um humano, porque se sente mais rápido, numa sensibilidade aguçada pelos tempos.

Só um ignorante, não sabe valorizar o seu património e nesta Casa do Artista o maior é sem dúvida, a parte humanizada de um quotidiano de afetos, ternura e alguma ilusão das luzes, das palmas, do público...

Um artista, tal como um poeta, nunca morre, inspira-se durante uns tempos e perdurará nos séculos com a sua arte, deixando uma marca indelével nas gerações vindouras.

Sei que não vou por aí, mas se os políticos tivessem mais arte nas suas políticas, talvez Portugal fosse mais artístico e muito mais tolerante com tantas coisas simples e o amor estivesse presente nas decisões que verdadeiramente decidem.

Talvez algumas injustiças fossem corrigidas, talvez as hipocrisias fossem mais efémeras, talvez os ódios e as invejas fossem pequenas coisas sem significado, talvez houvesse mais luz e cor em cada ação do dia-a-dia contemporâneo, talvez houvesse mais sorrisos, mesmo nas amarguras, talvez se valorizasse mais o que merece por mérito e não por amizades e interesses de ocasião, talvez os Artistas fossem tratados com a dignidade que se impõe, num contexto peculiar, num país de poetas.

Quero ser feliz com todos vocês, quero rir, chorar, amar e até pensar em ensinamentos que quero aprender a perceber, porque precisamos todos muito destes meninos e meninas que temos hoje nesta nossa Casa do Artista.

Tirei um Curso Superior de Ação Social, tirei uma licenciatura ainda de Psicologia Social e nunca fiz nada nestas áreas, porque só tenho trabalhado na cultura, mas de súbito percebi que a mais nobre forma da ação social, é a nossa cultura.

Sim, vamos sonhar juntos... vamos crescer de novo e sentir cada vez mais, que um simples gesto de um residente na nossa Casa do Artista, pode trazer consigo uma alenta forma de viver mais feliz!

Nuno Miguel Henriques

Como é lindo o Alentejo

Como é lindo o Alentejo
Com os seus campos tão verdejantes
Que nos lembram os encantos
Desses tempos tão distantes

Rapazes e raparigas
Nos campos a trabalhar
Soavam ao longe as cantigas
Andava o amor no ar

Campos cheios de flores
Aves a cantar nos ninhos
Rebanhos com os seus pastores
Andando pelos caminhos

Como é linda a mocidade
Jamais se pode esquecer
Hoje resta apenas saudade
Mas recordar é viver

Autora: Amorinda Matos



Para recordar...

**Neste regresso às
aulas!**

Naufração

O sol brinca às
escondidas entre farrapos
de nuvens.

O vento trás o murmúrio
duma fonte escondida
entre a folhagem das
escarpas, até aos gemidos
das almas antes de subirem
aos céus.

E o resto... são os despojos
lançados na praia
perdida, lembrando a tragédia
dos que partiram.

A história repete-se

Nas suas veias
corre-lhe o veneno do mar
o sopro da maresia
dá-lhe a força com que
luta, para arrancar
do seu berço o sustento
de todos nós
dia por dia...
noite por noite...
e a luta continua
até que... lá fica para
sempre

Autora: Nilza Moreno

ESTREMUNHADA

Estremunhada
(ou talvez mesmo exaltada
por noite mal dormida
a deitar contas à vida),
levantei-me bem cedo
e, num gesto desesperado,
em vez de golpe num dedo
forjei ... um golpe de Estado!

Telefono aos amigos, tudo alerta!
- Iremos atacar na hora certa.

Mas, chegado o momento,
veio o desalento...

Não importa,
fica para outro dia!

Vou fazer um golpe de Estado!
- Quem diria?!...

Autora: Cândida Cortes

Recordações de Teatro

Em 1954 fui convidada pela atriz Cremilda Torres, para fazer uma tournée em África. O conjunto era: ela como diretora, o Rui Metelo, Idalina Vidal (fadista), e eu. A acompanhar musicalmente, o José Neto, acordeonista e baterista. Saímos do Porto de Leixões, no navio “Ana Mafalda”, e desembarcamos no Funchal, onde estivemos uma semana no Teatro Municipal. Depois embarcámos no paquete “Moçambique” para S. Tomé, onde estivemos um mês; embarcamos depois no “Amboim” para Luanda. Fizemos espetáculos no “Tropical”, e depois estivemos em todos os lados onde havia Teatros, percorrendo Angola de lés a lés, durante 18 meses.

Guardo boas recordações desta digressão. No entanto não foi tudo bom, pois apanhei o “Paludismo”, no mato as “matacanhas” e ainda em Nova Lisboa fui cuspidada para fora do carro. Fui para lá com 27 anos e vim com 28 anos feitos em Malange.

Autora: Linita Marques

“Onde uma porta se fecha, outra se abre. ”

Miguel Cervantes

Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.

Contamos consigo!

Boa Noite Pedro Machado

Nasceu no Porto. Morreu o pai e ficou a viver com a mãe. Tinha jeito para cantar e ouvido para a música. Lutou, trabalhou e um dia disse à mãe: vou tentar a minha sorte para a Capital e veio viver para Lisboa. A mãe ficou como qualquer mãe muito assustada e a dar bons concelhos ao filho.

O Pedro disse: olhe, ainda um dia venho buscá-la e vai ficar na minha casa, sentada num sofá da minha sala; tenha fé e esperança que melhores dias virão e eu se Deus quiser vou ter sorte. Pelo menos vou lutar para isso.

Lá veio o Pedro Machado. Foi atração de Revistas nos Teatros do Parque Mayer. Formou os “3 de Portugal”, com o Rui, o Jorge Barradas e o Severino. Fez televisão, foi ao estrangeiro e trabalhou em Teatros, Casinos, etc. Como viola de fado esteve no Bairro Alto a tocar para Fernanda Maria no Lisboa à Noite durante 10 anos e também tocou no Faia. Foi professor de fado e de viola. Descobriu muita gente nova com valor, como Agente Artístico levou muitos colegas lá fora, o caso de Deolinda Rodrigues e Beatriz da Conceição entre muitos outros. Esteve aqui na Casa como Animador Cultural organizando programas de variedades e espetáculos de fado, às vezes atuando também a sua mulher, a fadista Isabel Pinheiro. Morava na Amadora, tinha o seu carro e por motivos de saúde, já reformado e retirado está cá a viver. Tem escrito sobre mim, obrigado amigo Pedro, agora foi a minha vez.

Vou voltar atrás. Tal como tinha prometido um dia lá no Norte à sua mãe foi lá buscá-la e já na sua casa de Lisboa disse à mãe: vê? Cá está na minha casa sentada, num sofá da minha sala. A mãe chorou de alegria e o Pedro recorda isto com muito orgulho e saudade. Foi um bonito rapaz e gostava muito de meninas, teve algumas, com tendência para o nome Isabel, tem uma filha, a Paula da bailarina Isabel Morgado e uma neta. Fui um dia a sua casa comer uma sardinhada no quintal. Era raro o domingo que no Verão não fosse com a esposa buscar a Fernanda Maria a sua casa e a bailarina Zézinha que vivia cá e iam todos almoçar fora. Bons tempos! Que Deus te dê as melhoras e um forte abraço do teu amigo,

Autor: Júlio Coutinho

Um alerta aos jovens!

Como eu vivi meu Deus! Tantas alegrias, tantas tristezas, tantas ilusões e desilusões, tanta felicidade e muita infelicidade. Enfim vivi com muita intensidade, não me arrependendo dos meus erros, do que fiz e do que disse.

Com esta minha longa vida passei a ser mais tolerante e a conhecer melhor os graves problemas de alguns dos meus semelhantes.

Cada ruga do meu rosto tem uma História, e como tenho muitas, adquiri uma longa experiência de vida e alguma sabedoria. Sempre estive muito atenta ao que se passa no meu País e no mundo, e chego à conclusão que não é nada bonito! Neste momento dá medo viver, assim meu Deus! O Homem está a matar lentamente este Planeta tão belo. Mas ainda tenho esperança que a terra sobreviva e que o homem seja mais responsável, mais justo e mais sábio.

Jovens! Chegou a vossa vez de utilizarem a vossa inteligência e vontade de lutar por um mundo melhor. Lutem pela cultura do nosso país, pela arte em geral e não se esqueçam dos mais idosos. Os mais velhos como eu contam com vocês, não nos desiludam! Vocês são o futuro e eu acredito em vós.

Obrigada.

Autora: Maria Candal

Este testemunho foi vencedor da categoria “Carta”, no 2º concurso dos Jogos Florais, realizado pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A entrega dos prémios irá realizar-se no Teatro Armando Cortez, no próximo dia 14 de Novembro 2017 (terça-feira), pelas 14 horas.

Desta forma, o “Boletim Informativo da Casa do Artista” felicita a Sócia e Residente Maria Candal, por esta distinção.

A mocidade é na vida
O que o perfume é na flor,
É como o sal, que à comida
Empresta graça e sabor.



Chegou a escola

era miúdo
corria pelas veredas
salpicadas de amoras
a caminho da escola
no centro da aldeia
na boca um naco de pão
dentro do coração
o calor da candeia
que à noite alumiará
os meus sonhos de menino
na cozinha de pedra
onde um resto de labareda
no chão de cinzas
me aconchegara...
era miúdo
... algazarra de miúdos
no recreio da escola
alguns já graúdos
que vinham dos montes
cheirando a gados
todos tinham batas aos quadrados
que faziam de todos nós
uma só voz
- nem menos nem mais,
eramos todos iguais...

era miúdo
regressava da aldeia
pelas mesmas veredas
salpicadas de amoras
chutando uma meia
transformada em bola
fazendo remates
imaginando craques
que vira em cromos
coloridos e belos
que vinham enrolados
em saudosos caramelos...

Autor: Joaquim Samora

Meditações

Há poucos dias foram vividos por nós, aqui na Casa do Artista, momentos muito agradáveis.

Surgiu entre nós um exemplo de dedicação à dança, que foi e é Benvindo Fonseca!

Ele trouxe-nos uma demonstração perfeita do que é uma entrega total a um sonho e a uma realização profissional.

Benvindo, acompanhou-me durante muitos anos com os seus sonhos, a sua fantasia e o seu perfeccionismo como primeiro bailarino clássico do famoso Ballet da Gulbenkian.

Viveu-se aqui, na nossa Casa, por momentos, todo o prestígio que a sua carreira encerra e a prestar-lhe a devida homenagem, por um sonho tornado realidade.

Benvindo, com a sua arte, proporcionou-nos momentos inesquecíveis que recorro com muita sensibilidade e devoção.

A arte e o perfeccionismo a uma profissão difícil como a de bailarino clássico, fez-nos sonhar e preencher a nossa vida de momentos que jamais serão esquecidos.

Bem-haja a Arte em todas as suas vertentes!

Bem-Hajam todos os verdadeiros profissionais que a ela se dedicam, desenvolvendo a nossa sensibilidade e vivendo momentos belos e inesquecíveis.

Bem-haja Benvindo Fonseca! A minha sincera homenagem, a um artista homem que viveu momentos esplendorosos e pela maneira discreta e amargurada como soube lidar com as suas dificuldades, mantendo dentro das suas possibilidades físicas a sua carreira artística como coreógrafo.

Enfim, uma lição de vida e de muitas outras vidas que cruzaram o nosso destino e que põe à prova, a vontade férrea de lutar pelos seus sonhos até triunfar na vida.

Obrigado Benvindo pela lição de vida que nos deixou!

JF





Fotografia: Apresentação do espetáculo “CROMELEQUE”, com o bailarino Ben- vindo Fonseca , no passado dia 15 de Setembro de 2017.

Idoso

"Idoso é quem tem o privilégio de viver uma longa vida... velho é quem perdeu a jovialidade. Você é idoso quando sonha... você é velho quando apenas dorme. Você é idoso quando ainda aprende... você é velho quando já nem ensina. Você é idoso quando tem planos... você é velho quando só tem saudade. Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa... para o velho a vida se acaba a cada noite que termina. Que você, quando idoso, viva uma vida longa, mas que nunca fique velho."
(Autor desconhecido.)

D. Carla e Sr. Paulo

Ela é Carla Matadinho
Gente que a gente gosta
Eu sou o Júlio Coutinho
E ele o Senhor Sousa Costa

Eu sinto admiração
Nisto eu sei como é
O filho Sebastião
Está feito um lindo bebé

Nos versos eu sei mexer
O casal veio almoçar
O filho em casa a crescer
E os pais a trabalhar

O Paulo Senhor bem-falante
Um casal com muito brilho
D. Carla que elegante
Que lindo está vosso filho

Tudo em vocês há verdade
Ele é um bom produtor
Há paixão, há amizade
E também há muito amor

Não sou poeta nem nada
Sou curioso isso sim
Vão comer na esplanada
Empresário e manequim

Lindas frases de Camões
Má fortuna e erros meus
Que chegue aos seus corações
A divindade de Deus

O Paulo é bom Português
Lá vem a nossa Carlinha
Teatro Armando Cortez
Cá na Estrada da Pontinha

Um intervalo no trabalho
Já sinto sabor a fado
Olá Conceição Carvalho
Bom dia Pedro Machado

Na tela traço de amantes
Neste quadro verdadeiro
Beijinhos Sónia Fernandes
Parabéns Mestre Cruzeiro

Ao Senhor encenador
E à esposa com carinho
Aos filhos todo o amor
Deseja o Júlio Coutinho

Autor: Júlio Coutinho

Minhas Senhoras e meus Senhores

Quando vim para cá, quem apresentava as variedades era o meu amigo de longa data e colega Pedro Machado. Ele como músico conhece toda a classe e tinha a possibilidade de arranjar colegas ligados ao fado e assim fazer grandes programas de fado, poesia, música e variedades. Todos os meses que eram feitos o lanche no refeitório na festa dos aniversários dos Residentes, depois de se cantar os parabéns a você, enquanto se lanchava, os colegas cantavam. Era muito bonito, parecia uma casa de fados. Era mais poético, romântico e tinha mais graça, tinha tudo um ambiente fadista, que a gente está habituado e gosta e diga-se de passagem que é um ambiente mais normal, mais engraçado e mais natural no campo das variedades e do espetáculo em si. Havia champanhe, sumo de laranja, três bolos grandes de aniversário, muito bons e várias sandes. Que bonito! Onde se lancha será onde se ouve o fado. Que bom! Vi aqui o Rodrigo, Sara Reis, Marina Rosa, João Casanova, Fernanda Santos, José Manuel Concha, Fernanda Maria, Ada de Castro, Lourdes Santana, Anita Guerreiro, Lenita Gentil, Cidália Moreira e quase todos os meses lá vinha a esposa do Pedro Machado, a fadista que canta em Alcântara no Timpanas, a Isabel Pinheiro. Vinham assistir muitos convidados, colegas, amigos e familiares, era uma festa a sério com pés e cabeça, cheirava a espetáculos de variedades.

Por motivos de saúde deixei de vir aos lanches ao refeitório, acho que não perco nada com isso. A culpa não é do atual Animador Cultural, que é o nosso colaborador e amigo Ricardo Madeira, ele cumpre ordens. Este cargo está muito bem entregue a ele, não podia estar melhor, é um rapaz educado e meigo para os velhotes. Parabéns Ricardo pelo teu trabalho.

Ainda falando dos lanches, o champanhe não era francês, mas sim um bom espumante, e os três bolos de anos era duma boa pastelaria nas Picoas, na Rua Tomás Ribeiro, era o nosso amigo e colaborador Teixeira que todos os meses os ia lá buscar. Cheguei a ver uma vez o Senhor que por intermédio da minha querida amiga, colega e vizinha Linda Silva oferecia os ditos bolos. Era um homem baixo mas de grande coração. Agradei-lhe o lindo gesto que todos os meses fazia.

Autor: Júlio Coutinho

Amigos do Boletim

No número anterior falei do grande artista Armando Cortez, que foi um grande amigo. Nunca esqueço quando vinha visitar algumas pessoas, ele e a Manuela Maria recebiam-me com muito carinho.

O Armando era um homem muito bem-disposto, e como vos prometi publicamos a carta que escreveu para a Caixa de Previdência.

Autora: Nini Remartinez

Carta de Armando Cortez ao Presidente da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espetáculos – 1963

Excelentíssimo Senhor,

Com os meus melhores cumprimentos, venho junto de V. Exa. expor e solicitar o seguinte:

Há já bastante tempo tenho necessidade de duas placas dentárias para substituir um velho e desadaptado aparelho que há anos trago na boca, com prejuízo para as gengivas e restantes dentes.

Consultei para o efeito, há poucos meses, o Exmo. Sr. Dr. Oliveira Pinto, no Centro de Medicina Dentária, que estudou o trabalho de prótese a efetuar, e o orçamentou em Esc. 1900 \$00. Como se tratava de uma verba incompatível com as minhas possibilidades financeiras, nessa mesma altura telefonei para a Caixa, a informar-me da viabilidade de me serem por ela pagas as referidas placas dentárias.

Informou-me o funcionário que então me atendeu, de que eu teria de escrever a V. Exa. uma carta, formulando esse mesmo pedido e dizendo:

- Porque razão eu desejava duas placas dentárias.
- A que se destinavam as mesmas.
- Em quanto importava o seu custo.

Passo, portanto, a esclarecer estes três importantes e nebulosos pontos:

- Desejo duas placas dentárias porque me faltam os meus próprios dentes.
- Destinam-se as mesmas a ser aplicadas, uma ao maxilar inferior, outra ao maxilar superior, para assim menos custosamente eu proceder à mastigação dos alimentos possíveis de adquirir com os meus honorários depois de deduzidos: 5,5% para a Caixa de Previdência, 1,5% para o Fundo de Desemprego e recentemente mais 1% para o Imposto Profissional.



Objetarão talvez os esclarecidos Serviços dessa Caixa que eu poderia alimentar-me de papas e bolos, dispensando-me assim o luxo de ostentar dentes que não são meus. De bom grado me sujeitaria a isso, com todos os prejuízos, se não sobrepusesse um problema de ordem profissional: é que eu sou Actor, e os dentes se me tornam indispensáveis à mecânica da articulação de sons e palavras, isto é: - à Dicção! A isto poderão ainda os mesmos esclarecidos Serviços objetar que não são os dentes tão necessários à articulação quanto eu pretendo, porque... Eu sei ao que os Serviços se querem referir, mas a minha formação moral e o meu sentido de camaradagem repudiam energeticamente a sugestão de me propor ao ÚNICO cargo em Portugal em que um actor sem dentes pode ganhar a sua vida: o de Professor de Arte de Dizer do Conservatório Nacional. Além disso, se as coisas de facto assim se passarem durante alguns anos (pelo menos enquanto durou o meu curso), já há muito tempo que esse assunto foi revisto e resolvido por razões de ordem trófica e possivelmente didática.

- Importa o seu custo em Esc. 1900\$00, conforme documento que se junta, escrito pelo punho do Exmo. Sr. Dr. Oliveira Pinto, e que poderá em qualquer altura ser confirmado pelo Centro de Medicina Dentária, na Calçada Bento Rocha Cabral em Lisboa.

Estou informado particularmente, não sei se bem se mal, de que é hábito as Caixas de Previdência só liquidarem este género de despesas depois destas estarem pagas pelos beneficiários. Parece-me isto tão absurdo que não quero crer que assim seja. Se eu faço à minha Caixa de Previdência este pedido é porque, em função da minha profissão, acho inteiramente justo que ele me seja deferido, e por não ter eu possibilidades financeiras de arcar com essa despesa. Ora se eu for pagar primeiro, para depois a Caixa me pagar a mim, (para o que careceria, evidentemente, de instrumento material) passo automaticamente da situação de beneficiário à de beneficiante. Invertem-se completamente os papeis e as funções de um e de outro: passo eu a ser uma espécie de Previdência da Caixa, e não creio que a Caixa de Previdência dos Profissionais de Espetáculos ou qualquer outra, esteja na situação crítica de recorrer a favores pessoais para cumprir a sua missão. É essa medida tomada, segundo me dizem, para obstar ao facto, que considero vergonhoso, de alguns beneficiários darem a esse dinheiro outro destino que não aquele para que ele é solicitado. Para evitar delongas, e situações insolúveis, desde já me permito a sugerir a V. Exa. que os respectivos serviços dessa Caixa entrem diretamente em contacto com o Centro de Medicina Dentária, e diretamente tratem a liquidação do custo do aparelho, de que urgentemente necessito, pelo que solicito a possível brevidade na apreciação desta pretensão, que me permito submeter ao alto critério de V. Exa. por a achar a todos os títulos justa.

Com os protestos da minha maior consideração, tenho a honra de me subscrever,

De V. Exas.

Atentamente

Armando Cortez

**PROPRIEDADE:
APOIARTE —
CASA DO
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890
Fax: 217110898
Correio eletrónico:
geral@casadoartista.net

www.casadoartista.net

Ficha Técnica

Edição e Coordenação:
Ricardo Madeira
(Animador Sociocultural)

Responsável pela Edição:
Conceição Carvalho

Revisão:
Fernando Tavares Marques

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



Agenda Cultural

Na sala Beatriz Costa:

- Fados com Cristina Madeira, acompanhada por Pedro Marques à guitarra portuguesa e por Lelo Nogueira à viola clássica, no dia 6 de Outubro 2017, às 15 horas;
- Apresentação do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, no dia 10 de Outubro 2017 (terça-feira), às 15 horas;
- Visualização do filme “Jacinta”, argumento de Manuel Arouca e realização de Jorge Paixão da Costa, no dia 11 de Outubro 2017 (quarta-feira), às 15 horas;
- Visita ao Museu Nacional de Arte Antiga, no dia 13 de Outubro 2017 (sexta-feira), com saída da Casa do Artista às 14 horas;
- Atuação do grupo “Vozes do Estoril—Música Popular, no dia 19 de Outubro 2017 (quinta-feira), às 15 horas;
- Assistir ao espetáculo “Velhas no Cruzeiro”, com Raquel Caneca e Marisa Carvalho, no Centro Cultural de Carnide, no dia 26 de Outubro 2017 (quinta-feira), às 14:30 horas.

No Teatro Armando Cortez:

- A Yellow Star Company apresenta o espetáculo “Boeing Boeing”, com encenação de Cláudio Hochman, até ao dia 29 de Outubro 2017.